

Banco Central do Brasil

Tabela OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

Objetivo:	Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do conselho de administração (CA) e da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes
Conteúdo:	Informações qualitativas
Frequência:	Anual
Formato:	Flexível

Item	Descrição Item	DLL
(a)	A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.	<p>O DLL trabalha no dia a dia o controle, mensuração e mitigação dos riscos ao negócio. Avaliações periódicas dos riscos mapeados e não mapeados na instituição são reportados a Alta Administração para avaliação e determinação de ações, quando necessário.</p> <p>Os limites de exposição de Risco do Banco DLL constam definidos no relatório "Risk Appetite Statement" (RAS), que é submetido para aprovação nos Comitês Regional e Global de Risco, sendo assim formalizado em suas atas.</p> <p>Trimestralmente um relatório com o monitoramento dos indicadores da RAS é enviado ao comitê de Riscos para controle e definição de ações para situações fora do apetite.</p> <p>Os principais riscos relacionados às operações do Banco são os de crédito, mercado, liquidez, socioambiental e operacional.</p>
(b)	Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).	<p>O DLL mantém, de forma segregada, as estruturas de gerenciamento de risco, auditoria interna e controles internos, com as respectivas linhas de report, compatíveis com sua estrutura organizacional e regulamentação associada.</p> <p>A estrutura responsável pelo gerenciamento de riscos (departamento de Risco) é subordinada à Diretoria Executiva de Gestão de Risco, Crédito e Cobrança – que, por sua vez, responde à Presidência da instituição.</p> <p>Esta estrutura responde também aos controladores externos – a saber, o "Regional Risk Officer", sediada em Eindhoven, (Holanda) e à vice-presidência global de Risco do DLL, sediada em Eindhoven, na Holanda. Dessa forma, as políticas, processos e práticas utilizadas no Brasil são aderentes tanto à legislação do ambiente regulatório brasileiro quanto às políticas globais da instituição.</p> <p>O monitoramento de riscos é realizado por meio de relatórios gerenciais periódicos pelas áreas de Risco e Financeira, os quais são apresentados à Diretoria Executiva e ao Comitê de Risco com análise específica, comentários e recomendações elaboradas pela área de Risco sobre a exposição do Banco a cada um dos riscos e os direcionamentos e ações propostas.</p> <p>Os principais comitês envolvidos com o gerenciamento de riscos são:</p> <p>"MT Brasil" (Management Team), que tem como escopo a supervisão geral de todos os negócios em desenvolvimento no Brasil. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades, assegurar o alinhamento das estratégias globais do Banco De Lage Landen, coordenar o processo de planejamento das atividades no Brasil e estabelecer as estratégias globais, metas e objetivos de negócios para o Brasil.</p> <p>"Local Credit Committee South America" (LCC SA ou Comitê de Crédito Local), que tem como escopo a supervisão e deliberação sobre aspectos referentes à concessão de crédito. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades: aprovação de propostas de crédito para clientes finais; aprovação de propostas de estabelecimento de parcerias com fabricantes e concessionários ou recomendação para aprovação por alçada superior no exterior; aprovação de revisões de crédito de clientes finais, fabricantes e concessionários; revisão de clientes em atraso com grande exposição, assim como a definição de provisão dos mesmos.</p> <p>"Regional Risk Committee South America" (RRC SA ou Comitê de Risco Local), que tem como escopo: aprovação de políticas de gestão de riscos para os países da região América do Sul (Crédito, Operacional, Mercado, Liquidez e Socioambiental); revisão de relatórios de gerenciamento de riscos (Carteira de Crédito, Operacional, Mercado, Liquidez e Socioambiental); monitoramento das atividades e incidentes que envolvem Risco Operacional; decisões relacionadas com risco de mercado e de liquidez;</p>

(c)	Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).	<p>O DLL mantém um programa de treinamento e desenvolvimento permanente, que se encontra descrito em sua Política de Treinamento e Desenvolvimento, sob a responsabilidade da área de RH. Dentre os treinamentos obrigatórios aplicados a todos os empregados do banco DLL, destacam-se os módulos de conscientização, atualização e disseminação da cultura de controles internos, Compliance e risco, conforme a seguir relacionado:</p> <p>Módulo de treinamentos para novos empregados: 1- Código de Conduta Ética</p> <p>Módulo de treinamentos para todos os empregados: 2- Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Anticorrupção 3- Prevenção e Controle de Fraudes 4- Operational Risk Management - ORM (Gerenciamento de Risco Operacional) 5- Código de Conduta Ética 6- Segurança da Informação 7- Prevenção de assédio no local de trabalho</p> <p>Os treinamentos instituídos para fixação da visão de controles internos, compliance e gestão de riscos buscam destacar, além da importância e dos ganhos de qualidade, a necessária participação de todos os colaboradores no processo de melhoria e efetividade dos processos internos. Adicionalmente, todas as políticas e guias de processos do DLL apresentam, em sua estrutura, os riscos e controles associados à matéria, oportunizando que os empregados tenham uma visão acerca da necessidade de implementação de controles mitigadores de riscos associados as suas atividades e da importância dos controles internos.</p>
(d)	Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.	<p>O "Risk Control Self-Assessment" (RCSA) é realizado anualmente, através de uma pesquisa on-line respondida pelo departamento local de Risco, abordando mas não limitando-se aos seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição de eventuais mudanças nos processos departamentais, na composição do MT, no ambiente regulatório e legal, nos sistemas de TI e em qualquer evolução do mercado desde a execução do último RCSA; • Identificação dos riscos estratégicos e macroeconômicos locais, juntamente com os principais riscos identificados no nível do Grupo DLL. Os riscos de nível local e de grupo são então avaliados com base em sua probabilidade e impacto inerentes, o nível de controle existente e se o risco residual excede o apetite de risco do DLL; • Identificação e avaliação de outros riscos operacionais locais ainda não cobertos pelo "Risk Control Framework" (RCF); • Utilização do planejamento estratégico, resultado dos testes de controle do ano anterior, os incidentes de risco operacional relatados, o monitoramento da RAS Local e quaisquer recomendações de auditorias internas e externas realizadas. <p>Uma vez que respondido, o RCSA identifica, mensura e avalia os riscos quanto a sua probabilidade, impacto, controles mitigantes, riscos residuais e grau de aderência à RAS (Risk Appetite Statement) adotada pelo DLL, apresentando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resumo dos principais riscos, perfil de risco e potenciais riscos; • detalhamento robusto dos desafios da segunda linha de defesa (2LoD), e; • riscos ou controles adicionais locais aplicados no RCF local. <p>Além disso, o processo RCSA fornece dados para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificação do Perfil de risco consolidado do Grupo DLL; • identificação de possíveis alterações nos riscos (ou controles) incluídos no RCF; e • elaboração do DLL Top Risk Report (Relatório de principais riscos do grupo DLL). <p>A versão final do RCSA é apreciada pelo RRC (Regional Risk Committee) no intuito de aprovar os planos de ações determinados para mitigar riscos fora do apetite de risco do DLL Brasil.</p>
(e)	Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.	<p>O DLL prepara a revisão dos riscos com a seguinte periodicidade:</p> <p>ERM Dashboard: acompanhamento semestral dos indicadores de desempenho das disciplinas de risco, monitorados pelo comitê de riscos local;</p> <p>Risco de Crédito: relatório completo anual com monitoramentos mensais, atendendo ao disposto na Resolução CMN 4.557/17;</p> <p>Risco Operacional: relatório mensal de incidentes de Risco Operacional com respectiva reunião do comitê de riscos local, atendendo ao disposto na Resolução CMN 4.557/17;</p> <p>Risco de Mercado e Risco de Liquidez: relatório anual de risco de mercado e liquidez (atendendo ao disposto nas Resoluções CMN 4.557/17).</p>

(f)	Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).	<p>Nos termos da Resolução n.º 4.557, Art.º 11º, §1º o programa de testes de estresse é o conjunto coordenado de processos e rotinas, dotado de metodologias, documentação e governança próprias, com o objetivo principal de identificar potenciais vulnerabilidades da instituição. No DLL o teste de estresse é elaborado de forma integrada com os riscos considerados relevantes à instituição, com o objetivo de avaliar o impacto de concentrações significativas de riscos, em conformidade com o seu enquadramento no Segmento S4, conforme a Resolução 4.553 do CMN. Posteriormente é realizada a aprovação das análises e cenários no Comitê de Risco Local, onde é apresentado o relatório e formalizada as discussões com a diretoria. Nas revisões é monitorado o risco da instituição de cumprir suas obrigações ou eventuais distorções de apetite de risco. Se algum desses fatores for identificado, o Comitê de Risco Local tem alçada para definir a abordagem para a mitigação dos riscos. Nas revisões anuais de apetite de risco e demais decisões estratégicas da instituição, também são utilizados como base de análise os relatórios de Teste de Estresse.</p> <p>A análise de sensibilidade é realizada através do cálculo do EVE (Economic Value of Equity) com a ferramenta IntegralTrust, a fim de monitorar o Risco de Mercado. Para avaliação do Risco de Liquidez, Crédito e Exposição Cambial são realizadas projeções de carteira estabelecendo três níveis de análise: cenário atual, melhor e pior cenário. Para os Riscos Operacionais, é realizado um monitoramento mensal das perdas envolvidas, e a partir dos casos reportados, é identificado se a falha se aplica a outras operações, conforme política de Gestão de Risco Operacional.</p>
(g)	Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.	<p>O grupo DLL está comprometido em Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os seus riscos, de forma compatível com o seu modelo de negócio, natureza das operações, complexidade dos produtos, serviços, atividades e processos, em conformidade com a dimensão e relevância da exposição do DLL aos riscos, seu perfil e importância sistêmica, sempre seguindo as diretrizes do Grupo Rabobank. Para isto, o DLL adota o Risk Control Framework (RCF) e o Risk Control Self Assessment (RCSA).</p> <p>O RCSA e RCF são processos cíclicos, já que os resultados dos testes do RCF contribuem para o RCSA, bem como o RCSA contribui para o desenvolvimento anual do RCF. Enquanto o RCF busca capturar apenas os principais riscos da DLL no nível do grupo, o RCSA captura os riscos locais aplicáveis ao DLL, conforme a sua localização, maturidade, etc.</p> <p>O RCF fornece uma visão geral dos principais riscos aplicáveis ao DLL e os seus controles mitigantes, os quais são descritos de maneira que possam ser testados por todas as entidades do DLL, com objetivo de aplicar o nível de supervisão adequado sobre os processos de controles, identificando eventuais deficiências, as quais são devidamente reportadas ao RRC.</p> <p>Visando a execução dos testes de forma independente, sem conflito de interesses, uma equipe multidisciplinar de colaboradores, com conhecimento e experiência em processos relevantes do DLL, é selecionada para a realização e verificação da efetividade dos controles do RCF (monitoramento e teste dos controles).</p> <p>Os resultados das atividades de testes e monitoramento dos controles são relatados ao comitê de riscos local, destacando-se os controles considerados deficientes. A estes, um plano de ação é elaborado, visando a correção das deficiências identificadas. Mensalmente, estes planos de ação são monitorados pelo comitê de riscos local, até a sua total conclusão.</p> <p>Este processo, conforme descrito anteriormente, impacta no RCSA a ser aplicado no exercício seguinte.</p>
(h)	Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.	<p>O Gerenciamento de Capital é um processo contínuo de gestão que envolve as seguintes funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento e controle do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e o do capital mantido pelo DLL; • Avaliação da necessidade de capital frente aos riscos que o DLL está sujeito; • Avaliação, monitoramento e planejamento das necessidades de capital em relação ao desenvolvimento e crescimento do negócio, considerando os objetivos estratégicos do DLL. <p>Neste sentido, a Diretoria do DLL adota uma posição na qual faz uma avaliação prospectiva para se antecipar às necessidades de capital em decorrência das possíveis mudanças do mercado em função dos próprios objetivos de crescimento e apetite de risco da instituição.</p> <p>O DLL é uma instituição financeira de capital fechado, conseqüentemente as principais fontes de capital são seus próprios acionistas.</p> <p>Mensalmente: a área Contábil calcula o Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das resoluções do BACEN, monitorando para que o valor seja superior ao PRE. Esta informação é enviada ao BACEN, através do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO). A área Contábil informa ao Diretor Responsável a fim de estabelecer acompanhamento às necessidades de capital e, se necessário, ativar o processo de contingência.</p> <p>Anualmente: ao final de cada exercício, após o processo de planejamento, a área Financeira faz um cálculo projetado (Plano de Capital) considerando o crescimento esperado das carteiras de crédito nos próximos três anos, projeções das fontes de recursos, bem como estimando impactos em outros riscos tais como de mercado, de liquidez e operacionais, identificando as necessidades de capital. Nas projeções são também valorizadas as receitas e as despesas futuras, as quais formarão parte do capital, assim como também as expectativas de distribuição de dividendos aos acionistas.</p> <p>As projeções estarão embasadas em dois cenários: um contendo o cenário provável (planejado + projeções futuras) e outro de estresse (em condições extremas de mercado - testes de estresse), avaliando os impactos no capital.</p> <p>Os pressupostos para embasar os cenários serão definidos pela área de Risco no que se refere a risco de crédito, risco operacional e risco de mercado. A área Financeira, por sua vez, definirá o risco de liquidez nos modelos apresentados, bem como criará as projeções correspondentes, as quais posteriormente serão analisadas pela área de risco e repassadas à Diretoria para avaliação em conjunto com o Diretor Responsável.</p>